Escola Bíblica Dominical

08 de novembro de 2026



Os Discursos do Senhor Jesus: O Caminho, a Verdade e a Vida

INSTITUTO BÍBLICO

Nov. 2026 | Volume 7 | nº 41



Os Discursos do Senhor Jesus: O Caminho, a Verdade e a Vida

Síntese da Escola Bíblica Dominical

"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim." João 14:6

Introdução

Esse foi o início do discurso de despedida do Senhor Jesus, que está relatado ao longo dos capítulos 13 a 16 desse Evangelho. Esse sermão foi dirigido exclusivamente aos seus discípulos. Este sermão foi proferido logo após a última Ceia, na quinta-feira da Semana da Paixão, ou seja, na véspera de sua crucificação. Ele sabia que havia chegado a Sua hora, a hora de ser crucificado por amor à humanidade. Ele morreria, como sabemos, na sexta-feira.

Análise dos versos

João capítulo 13
Verso 31
"Agora é glorificado o Filho do homem e Deus é glorificado nEle."

O Senhor Jesus receberia de volta toda a glória que Ele possuíra na eternidade quando concluísse a obra que o Pai lhe havia confiado. E o Pai seria glorificado pela vitória do Senhor Jesus. Por que isso? Porque pela primeira vez na História um homem cumpriu a Lei e cumpriu com perfeição toda a missão que o Pai lhe confiara. O projeto necessário à salvação da humanidade (a salvação de cada um de nós) seria completo e cumprido integralmente. Ele glorificaria o Pai sendo obediente até a morte. E o Pai glorificaria o Filho que venceria todos os nossos adversários, sendo vitorioso ao morrer na Cruz.

Verso 32
"Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo e logo o há de glorificar."

Neste verso notamos que Deus Pai glorificaria a Jesus em si mesmo, ou seja, quando o Filho voltasse a estar em plena comunhão com o Pai na eternidade.

Verso 33
"Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, e, como tinha dito aos judeus: para onde eu vou não podeis vós ir, eu vo-lo digo também agora."

O Senhor Jesus insiste que por um pouco mais de tempo estaria com os discípulos. E acrescentou que eles ainda não poderiam segui-lo para a eternidade.

Verso 34
"Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis,"

Aqui, o Senhor Jesus enuncia uma condição fundamental para que os discípulos pudessem segui-lo e desfrutar da eternidade no Céu: eles precisavam amar-se uns aos outros como o Senhor os amara. E acrescenta: dessa forma "todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros".

Verso 36 a 38
"Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Jesus lhe respondeu: Para onde eu vou não podes, agora, seguir-me, mas, depois, me seguirás. Disse-lhe Pedro: Por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida. Respondeu-lhe Jesus: Tu darás a tua vida por mim? Na verdade, na verdade te digo que não cantará o galo, enquanto me não tiveres negado três vezes."

Nestes versos, vemos um diálogo que o Senhor travou com Pedro, que revelou não ter ainda entendido para onde o Senhor

Os Discursos do Senhor Jesus: O Caminho, a Verdade e a Vida

Síntese da Escola Bíblica Dominical



Jesus iria. O Senhor diz que Pedro ainda não poderia segui-lo naquele momento. Pedro responde que estava pronto a dar sua própria vida por Jesus. O Senhor mostra que Pedro não tinha condições espirituais, não dispunha ainda de poder para morrer, ou seja, morrer para si mesmo e seguir a Jesus. Sabemos que os discípulos só puderam seguir a Cristo após a sua morte e ressurreição, após compreenderem plenamente a obra de Cristo e receberem o poder do Espírito Santo para testemunhar. E o que acontece conosco? Só podemos seguir o Senhor após participarmos de Sua morte e ressurreição. Então, poderemos segui-lo aqui na Terra, até chegarmos na eternidade.

João capítulo 14
Verso 1
"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim."

Neste verso, o Senhor Jesus começa a falar sobre a necessidade de crer nEle, para segui-lo e entrar nas mansões celestiais que Ele iria preparar para os seus discípulos.

Verso 2 e 3
"Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar--vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também."

Jesus começa a falar sobre as mansões celestiais, para onde Ele foi para nos preparar um lugar. Ele nos fala claramente sobre o nosso arrebatamento, prometendo nos levar para a eternidade.

Verso 4 a 6
"Mesmo vós sabeis para onde vou e conheceis o caminho. Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais e como podemos saber o caminho? Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim."

Jesus fala sobre o Caminho para a eternidade. O caminho era Ele mesmo. Em outras palavras, os discípulos precisariam viver no caminho, viver em comunhão com Jesus, para entrar na Eternidade feliz, nas moradas que o Senhor Jesus foi preparar para os Seus. Provocado por Tomé, o Senhor Jesus começa a explicar melhor sobre esse caminho para a eternidade. Aonde esse caminho os levaria? E o Senhor Jesus lhe responde claramente: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida". E falou do destino: o Pai Celestial: "Ninguém vem ao Pai a não ser por mim".

Por que razão o Senhor não se limitou a dizer "Eu sou o cami-

Os Discursos do Senhor Jesus: O Caminho, a Verdade e a Vida

Síntese da Escola Bíblica Dominical

nho?" Por que acrescentou: "E a verdade, e a vida?"

Primeiramente porque "a verdade" é a Palavra de Deus. E Ele é a Palavra que se fez carne. Estar no caminho é estar em comunhão com o Senhor Jesus. E só temos comunhão com Jesus se estivermos vivendo em obediência a Ele, à Palavra de Deus. Já aprendemos com o apóstolo Pedro que fomos eleitos para a salvação "em obediência".

Em segundo lugar porque "a vida" nos fala da "vida eterna", que o destino desse caminho é a vida eterna. O Senhor Jesus só é o caminho para a vida eterna para os que vivem na obediência à Sua Palavra, ou seja, em comunhão com Ele.

Versos 7 e 8
"Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto. Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta."

O Senhor Jesus fala sobre a perfeita comunhão que Ele voltaria a desfrutar na Eternidade com o Pai. Mas os discípulos não sabiam ainda que o Senhor Jesus e o Pai são um. É a unidade que encontramos na Trindade: três pessoas, mas um só Deus.

Versos 9 e 10
"Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras."

Estes versos nos asseguram de que o Senhor Jesus é homem, mas também é Deus. Antes de se fazer homem Jesus já existia na eternidade, unido ao Pai como Eterno Deus. Observe as colocações de Jesus:

- Quem me vê a mim vê o Pai.
- Não crês que eu estou no Pai e o Pai está em mim?
- O Pai que está em mim é quem faz as obras.

Verso 11
"Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras."

Jesus chama a atenção dos seus discípulos para as obras que Ele fazia como prova de que Ele e o Pai eram um. Que obras eram essas? As palavras de graça e de vida eterna, os milagres e maravilhas que Jesus fez em seu ministério público, muitos deles profetizados pelos profetas do Velho Testamento, sobretudo por Isaías.

Jesus começa, então, a prometer aos seus discípulos que eles também fariam obras semelhantes: palavras de graça, sinais e maravilhas. E não é isso que tem ocorrido hoje na Igreja? Quantos milagres o Senhor tem realizado em nossas vidas! Quantas curas de enfermidades incuráveis, quantas transformações de vidas que eram impossíveis ao nosso entendimento! E a condição para sermos usados nessas obras que evidenciam que somos seus discípulos é crer nEle.

Verso 12
"Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai."

Como Ele garantiu que seríamos capazes de ser usados nessas obras? A garantia estava em que Ele iria para o Pai; e, como Ele mesmo falou, "Tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei". Notem como é impressionante essa promessa: podemos pedir conforme Sua vontade e Ele nos atenderá.

Conclusão

Notemos agora o seguinte. As obras que Jesus fazia revelavam Sua plena obediência ao Pai e mostravam que o Pai estava nEle. E nós? Faremos as obras de Cristo porque Cristo vive em nós: Cristo em nós, esperança da glória. E faremos obras maiores ainda. Faremos obras maiores ainda porque Ele foi ao Pai para atender nossas orações quando feitas em Seu nome, ou seja, em nome de Jesus.

Glorifiquemos, portanto, ao nosso Salvador, Mediador, Advogado e Senhor. Glorifiquemos ao nosso Deus por haver enviado o Senhor Jesus e por nos ter dado Fé no Senhor Jesus, por nos ter feito entender que Jesus é Deus, eterno Deus, um com o Pai e com o Espírito Santo.

play
maranata

A plataforma de streaming do Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

maranataplay.com.br

INSTITUTO BÍBLICO

Novas publicações

Ateísmo e Desvios do Cristianismo
Fábio Lúcio Soares Gomes

O Livro de Esdras
Fábio Lúcio Soares Gomes

As Sete Cartas do Apocalipse
Gedelti Victalino Teixeira Gueiros

O Momento da Doutrina - Volume I
Amadeu Loureiro Lopes

Israel Profético no Contexto Bíblico
Antônio Carlos Rodrigues de Oliveira



INSTITUTO BÍBLICO
www.livrariaicm.org.br